



CÂNCER DE MAMA: PERSPECTIVAS SOBRE AS RELAÇÕES FAMILIARES

Simone Lemos¹; Suzei Helena Tardivo Barbosa²; Giseli Botini Urbano³; Jéssica Carvalho de Matos⁴.

RESUMO: O câncer de mama atualmente é considerado um grave problema de saúde pública devido às altas taxas de morbi-mortalidade entre mulheres (CONDE et al., 2006). Este tipo de câncer quando diagnosticado em estágio inicial tem bom prognóstico, porém freqüentemente, é diagnosticado em estágios avançados dificultando as chances de cura e diminuindo a sobrevida. Como conseqüências da doença observam-se o medo da desfiguração e da morte, assim como profundo impacto psicossocial na vida das mulheres e de seus familiares, mesmo diante de um prognóstico otimista (BERGAMASCO et al., 2001). Este estudo visou apreender a percepção da mulher portadora de câncer de mama sobre as alterações na dinâmica familiar após o diagnóstico. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado junto a oito mulheres portadoras de câncer de mama que freqüentam a APDE (Associação dos Portadores de Doença Especial de Paranaíba). Os dados foram coletados no mês de junho de 2007, através de entrevista semi-estruturada, gravada após consentimento. Para a análise, as entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas a um processo de análise do discurso, com categorização das respostas. Os resultados revelam aspectos da trajetória de vida após o diagnóstico e as mudanças ocorridas na vida familiar, ficando explícito a existência de um desespero inicial por ocasião do diagnóstico, a importância do apoio e presença da família, a frustração em relação ao comportamento de alguns membros familiares, entre outros. Observou-se que na maior parte dos casos, ocorreu um fortalecimento dos laços familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama; Relacionamento familiar; Assistência de enfermagem; Família.

1 INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna é o maior responsável por óbitos em mulheres no mundo (CONDE et al., 2006), sendo que atualmente, o câncer de mama constitui um grave problema de saúde pública devido às altas taxas de morbi-mortalidade. Além das estatísticas numerosas pode-se observar como conseqüências da doença o medo da desfiguração e da morte.

Freqüentemente o câncer de mama é diagnosticado em estágios avançados dificultando as chances de cura e diminuindo o tempo de vida das pacientes. O diagnóstico e a terapia antineoplásica são fundamentais nas alterações sociais, físicas, econômicas, emocionais, psicológicas e sexuais, que ocorrem na vida das portadoras de câncer de mama.

Quando a doença é diagnosticada no estágio inicial o prognóstico para a maioria das mulheres é otimista, mas o impacto psicossocial ainda é profundo e afeta também seus familiares (BERGAMASCO et al., 2001). Molina (2006), por exemplo, afirma que o

¹ Enfermeira, especializanda em Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.

² Enfermeira, especialista em Enfermagem em Centro Cirúrgico, coordenadora da Central de Materiais e Esterilização do HUM (Hospital Universitário Regional de Maringá).

³ Enfermeira, especialista em enfermagem do trabalho e docência do ensino superior.

⁴ Enfermeira, especialista em farmacologia, mestranda em enfermagem pela UEM, docente da FACINOR (Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná).

diagnóstico de câncer de mama é acompanhado de alterações significativas no cotidiano, se estendendo a todos os membros envolvidos no contexto familiar e até social, como exemplo, os amigos e conhecidos.

Almeida et al (2001) afirma que o câncer de mama proporciona diferentes ameaças a portadora da doença, relacionadas à integridade psicossocial, à incerteza do sucesso do tratamento, ao medo de recorrência, à morte entre outros.

As mudanças no relacionamento com amigos e familiares podem ser consideradas conseqüências das mudanças provocadas pela doença. Assim, este trabalho justifica-se pela dificuldade de atuação da enfermeira na assistência a pacientes com câncer de mama buscando dessa maneira uma melhor compreensão da doença, suporte psicossocial às mulheres portadoras e promovendo uma assistência de qualidade.

Diante das particularidades em relação ao câncer de mama este estudo visa apreender a percepção da mulher portadora de câncer de mama sobre as alterações na dinâmica familiar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de natureza qualitativa, realizado junto a mulheres portadoras de câncer de mama que freqüentam a APDE (Associação dos Portadores de Doença Especial de Paranaíba).

Os dados foram coletados no mês de maio, por meio de uma entrevista semi-estruturada gravada, as quais foram previamente agendadas e realizadas no domicílio das pacientes.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi um roteiro semi-estruturado, constituído de questões que abordaram aspectos relacionados com a identificação da paciente (idade, escolaridade, estado civil, presença de filhos) e a experiência em relação às mudanças familiares, a partir das seguintes questões norteadoras: “Fale sobre sua vivência após o diagnóstico de câncer de mama” “A partir do diagnóstico o que alterou em sua dinâmica familiar”.

Foram informantes do estudo oito mulheres com câncer de mama, cadastradas no serviço, que aceitaram participar da pesquisa e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias.

Para a análise, as entrevistas foram transcritas na íntegra e os dados submetidos a um processo de categorização inicial, buscando alcançar padrões relevantes.

O desenvolvimento do estudo obedeceu aos preceitos éticos disciplinados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a realização de pesquisas envolvendo seres humanos e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá. A solicitação de autorização para a realização da pesquisa foi feita através de ofício das pesquisadoras à diretoria da APDE e a solicitação de participação no estudo foi feita inicialmente pelos próprios funcionários da APDE, de forma que o contato das pesquisadoras com as mulheres informantes do estudo já haviam concordado em participar do mesmo. No primeiro contato das pesquisadoras com as informantes elas foram novamente informadas sobre os objetivos do estudo, a livre opção em participar ou não sem qualquer prejuízo para o atendimento prestado na APDE, tipo de participação desejada e a liberdade de desistir desta participação em qualquer momento que desejasse. Também foi garantido sigilo e anonimato das informações prestadas. A manutenção do anonimato se deu por meio de nomes fictícios.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de mama provoca nas mulheres acometidas sentimentos de medo, preocupação e tristeza. A doença coloca a mulher na situação da pessoa cuidada e não

mais do ser cuidador de sua família, provocando mudanças na dinâmica familiar. De acordo com as falas dessas mulheres foi possível estabelecer categorias e identificar sua trajetória de vida após o diagnóstico e mudanças ocorridas na dinâmica familiar.

1ª categoria - Se descobrir com câncer de mama

A mulher ao se descobrir com câncer de mama experimenta uma situação inesperada que se desvela em sentimentos que vão desde o medo do desconhecido a negação da situação.

O desespero pode ser percebido na maioria dos relatos, sendo colocado usualmente como algo totalmente inusitado.

Deus me livre, parecia que o chão abriu um buraco e eu queria cair dentro...deu tipo de depressão (Maria, 50 anos).

Fico sozinha em casa... Se não fosse APDE eu tinha me matado. (Linda, 43 anos).

2ª categoria Vivências após o diagnóstico do câncer de mama

A alteração na percepção do significado de vida e o sentimento de possuir uma doença crônica e fatal fazem com que a trajetória de vida tenha modificações relacionadas principalmente ao medo de recorrência da doença.

Segundo Souza (2000 apud Spiegel, 1996) mais da metade de pacientes com câncer apresentam algum problema psiquiátrico em maior parte depressão e ansiedade.

O sofrimento embutido na experiência de cada mulher é revelado como algo que marca profundamente (ALMEIDA et al., 2001), como podemos evidenciar nos relatos abaixo.

Minha vida mudou pra pior. Não durmo direito, eu desanimei de tudo, _nossa não saio, _nem vou a igreja, acabou (Vera, 51 anos).

3ª categoria - Expectativa de vida na visão da mulher com câncer de mama

O prognóstico do câncer de mama está mudando devido aos avanços no diagnóstico e tratamento, mas a resposta da mulher à doença inclui o medo da desfiguração, perda da atividade sexual e o medo da morte (Régis e Simões, 2005).

Algumas mulheres apresentam uma visão otimista em relação à expectativa de vida outras demonstram preocupação quanto à continuidade do tratamento e dificuldade em aceitar a cronicidade da doença e procuram afastar o pensamento da morte.

Nunca o pensamento da morte (Marta, 58 anos)

Eu não espero nada, graças a Deus...(Dulce, 40 anos)

Não tenho mais alegria na minha vida (Vera, 51 anos)

4ª categoria - Percepção de mudanças na dinâmica familiar

Na percepção de algumas mulheres a dinâmica familiar se alterou para melhor, mas a maior parte delas relata mudanças negativas na estrutura da família principalmente o sentimento de preocupação dos entes queridos.

Para Maia (2005), a perda psicológica envolve uma gama de déficits cognitivos que limitam a participação na vida familiar, em alguns casos, a morte psicológica ocorre muito antes da física.

O sentimento de abandono e descaso da família também foi relatado colocando a APDE como um suporte e razão por ainda estarem vivas e continuarem o tratamento, como foi enfatizado por Linda (43 anos).

Pra começar a família me abandonou, eu xinguei todos [...],devo minha vida a APDE (Linda, 43 anos).

Em outros relatos a participação masculina nesse período da vida da mulher foi frustrante e distante de suas necessidades e expectativas.

Então meu marido não é de conversa né ..., mas ficou chateado. Agora está tudo bem (Madalena, 71 anos).

Os companheiros compreendem, mesmo que de forma silenciosa, as mudanças e alterações que ocorrem com sua parceira e procuram aceitar se questionamentos (BIFFI e MAMEDE, 2004).

A relação com os filhos mostrou-se mais fortalecida com o acontecimento da doença havendo apoio e solidariedade. Somente em um caso não houve participação positiva nesse processo de adoecimento.

Meus filhos sempre me ajudaram, nunca ficaram pra baixo pra eu também não ficar (Antonia, 46 anos).

Nossa meu filho ficou desesperado, hoje ele está feliz porque estou bem (Vera, 51 anos).

Os relatos acima são concordantes com os apresentados por Molina (2006), que afirma que as mulheres com câncer, permanecem apenas com os amigos “verdadeiros”.

4 CONCLUSÃO

Quando uma mulher descobre-se com câncer de mama, surgem sentimentos profundos que na maioria das vezes evidencia situações conflitantes consigo mesma e/ou com familiares e amigos. Ficou explícito que houve um desespero inicial no momento do diagnóstico, o apoio e presença da família, a frustração de algumas mulheres em relação aos seus companheiros, porém na maior parte das famílias os laços foram fortalecidos.

Atualmente, com a possibilidade do diagnóstico precoce do câncer de mama e evolução no tratamento, a sobrevivência de muitas pacientes é alta, tornando-se necessário melhorar sua qualidade de vida. Para os profissionais envolvidos nesse processo, em especial o enfermeiro, promover uma assistência de qualidade representa um desafio, uma vez que este profissional possui papel de educador frente à equipe que coordena e à paciente e família. Uma assistência de qualidade através da equipe multidisciplinar contribui para minimizar situações angustiantes e de conflito desde o diagnóstico até a possível cura, visando diminuir o sofrimento dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. et al. Construindo o significado da recorrência das doenças: a experiência de mulheres com câncer de mama. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.9, n.5, 2001.

BERGAMASCO, R. B.; ÂNGELO, M. O sofrimento de descobrir-se com câncer de mama: como o diagnóstico é experienciado pela mulher. **Rev. Bras. Cancerologia**, v.47, n.3, 2001.

BIFFI, R.G.; MAMEDE, M.V. Suporte social na reabilitação da mulher mastectomizada: o papel do parceiro sexual. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, v.38, n.3, 2004.

CONDE, D. M. et al. Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama.
Rev.Bras.Ginecol.Obstet., v. 28 n.3, 2006.

MAIA,S.A.F.Câncer e morte.O impacto sobre o paciente e a família, disponível em
<http://www.intercef.com.br/artigo>, acessado em 01/06/07.

MOLINA, M. A. S.; MARCON, S. S. Mudanças nos relacionamentos com os amigos, cônjuge e família após o diagnóstico de câncer na mulher. **Rev. Bras. Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.59, n.4, 2006.

RÉGIS, M. F.; SIMÕES, M. F. Diagnóstico de câncer de mama: sentimentos, comportamentos e expectativas de mulheres. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v.7, n.1, 2005.

SOUZA, F. G. M. E. et al. Depressão e ansiedade em pacientes com câncer de mama.
Rev. Psiq. Clínica, v.27, n.4.,2000.